



*Dra. Moema Santana é Cirurgiã Plástica, graduada em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e é Membro Titular Especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

ACABE COM O *bullying*

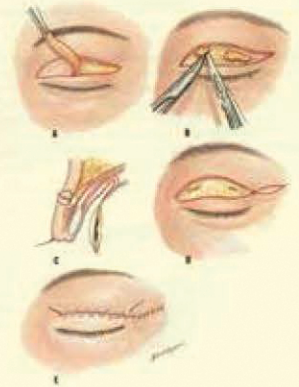


Se você é daquelas que coleciona apelidos desagradáveis desde a infância ou que nunca arriscou um rabo de cavalo pelo simples fato de não mostrar a orelha, saiba que seu problema tem solução. E nome também. Trata-se da otoplastia, a cirurgia que pode corrigir tamanho, posição e formato da orelha. O procedimento dura cerca de uma hora, exige anestesia

geral ou local com sedação e pode ser realizado, inclusive, em crianças. A incisão é feita atrás da orelha e, portanto, a cicatriz fica imperceptível. Não é necessário que o paciente fique internado. No caso de lóbulo grande, a indicação é optar pela cirurgia plástica apenas a partir dos 30 anos, já que o lóbulo aumenta com a idade.

OLHAR FATAL

Não deixe a peteca cair! Ou melhor: não deixe a pálpebra cair. Como a pele dessa região dos olhos é mais fina do que a do restante do corpo, ela tende a ser a primeira a dar sinais de envelhecimento. É aí onde a blefaroplastia entra em ação e devolve a jovialidade do olhar. Com anestesia local e sedação, a blefaroplastia convencional remove a pele excedente e as bolsas de gordura. Em seguida, aspira-se gordura do joelho ou abdômen inferior e, depois de preparada, injeta-se no canto interno do olho e na região superomedial da órbita e malar. Depois de cinco dias, em média, já pode voltar à rotina normal. Só que, agora, com um brilho a mais no olhar.



Camisa molhada NUNCA MAIS!

Não dá para ficar com a autoestima lá em cima quando o suor da axila deixa a camisa molhada. Além do incômodo para quem tem, dá impressão de desleixo para quem olha. Pois bem: existe uma cirurgia que deixa a axila sequinha – e o melhor: o resultado já aparece em uma semana. O procedimento é feito através de uma incisão na axila para retirar parte da pele e glândulas sudoríparas. No pós-operatório, basta evitar esforços nos primeiros dias, curativos diários e não tomar sol por três meses. As atividades normais podem ser retomadas em três dias.